



VEREADORA MONICA LEAL (PP) - Comunicação de Líder: Boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, assessores, funcionários, imprensa; se eu tivesse que fazer uma retrospectiva da última sessão de votação, eu diria que foram dez horas de grande tensão, mas também vejo a sessão de uma forma muito democrática. Nós demos voz a todas as pessoas, e o que aconteceu da porta da Câmara para fora é responsabilidade da Brigada Militar.

Mas eu subo a esta tribuna para responder ao colega Ver. Marcelo Sgarbossa, que chegou aqui e disse que o Presidente Bolsonaro estimula a celebração do golpe de 64. Vereador, eu vejo 31 de março de 1964 como uma contrarrevolução, não houve golpe, é simples, porque estava em andamento um processo lento e gradual de implantação do movimento comunista internacional. Isso todos nós aqui sabemos, mas é uma questão de aceitar ou não, é interpretação. Estava em andamento a implantação de um movimento comunista internacional de uma ideologia contrária aos princípios democráticos. O evento de 31 de março de 1964 trouxe muitos reflexos, muitas consequências para o Brasil, e nós sentimos isso até hoje pelo cidadão que deseja uma nação com crescimento. Ora, é tão fácil nós fazermos uma retrospectiva, pesquisarmos aqueles países que tentam implementar o comunismo e compararmos o Brasil. O movimento contou com o apoio da sociedade, esse movimento que eu chamo contrarrevolução contou, sim, com o apoio da sociedade brasileira e elegeu como Presidente o General Castelo Branco, em eleição indireta, com 361 votos, ou seja, 98,63% dos votos, restaurando assim os princípios democráticos, restabelecendo a ordem, a unidade nacional, combatendo os princípios subversivos que queriam ser implementados nesta terra, e implantando aqui as reformas que permitiram que o País chegasse – vejam bem, eu vou falar duas vezes para que jamais seja esquecido – a ser a oitava economia mundial. Um País que estava enfrentando sérias dificuldades chegou a ser a oitava economia mundial – que saudades! Façam a pesquisa e os senhores verão, eu tenho todos os dados. Agora, essa questão de comemorar é tão simples. Lá no governo Dilma, ela proibiu que o Exército comemorasse e ninguém falou nada; agora, o Exército quer comemorar. E na minha opinião trata-se apenas de recordar um acontecimento histórico que, com seus acertos e erros mudou para melhor a face do Brasil, porque, como eu disse e repito, nós saímos de uma economia atrasada para a oitava economia. São comemorações internas, cada quartel vai fazer a sua. E aí tem

gente reclamando? Ora, eu não sei se é dificuldade de interpretação de texto, se é uma tendência a arrumar conflitos, a reclamar de algo que não tem nada que ver, pois essa é uma questão interna. Aqui no Comando do Sul será uma comemoração, até convido os senhores, será um jantar de comemoração do aniversário do movimento cívico militar, que será dia 03 de abril, às 19h, na Parrilla del Sur. Quem quiser ir que vá; quem não quiser ir que não vá. É simples assim. É uma comemoração do Exército Brasileiro com aquilo que ele considera contrarrevolução, que eu também considero.

Então, senhores, eu penso, simplesmente, que esse discurso aqui é para inglês ver; não é possível que as pessoas não tenham noção de que o Exército pode, sim, comemorar internamente as duas datas, os seus feitos da contrarrevolução. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)